RITUAL

- DO –

3º GRAU – MESTRE – MAÇOM

- DO –

RITO SCRÖDER

RITUAL DE EXALTAÇÃO A MESTRE

A INSTALAÇÃO DO TEMPLO.

No grau de Mestre a instalação do Templo difere da instalação da Loja de Aprendiz nos seguintes pontos: o altar, os púlpitos dos Vigilantes e as colunas são revestidos de negro. Nas paredes, ao Norte e ao Sul, encontram-se figuras de crânios. Sobre o altar encontram-se um crânio e uma ampulheta. Em vez do tapete há um colchão fino sobre o qual se encontra um ataúde. Deve-se ter disponível um pano branco, grande e não transparente. Depois da abertura da Bíblia, o Compasso tem ambas as pontas sobre o Esquadro. Durante o ingresso do Companheiro a ser exaltado estão acesas apenas as velas.

A INSTALAÇÃO DA CÂMARA DE PREPARAÇÃO.

Sobre a mesa encontram-se um crânio e uma ampulheta. Nas paredes encontram-se tabuletas com os seguintes dizeres:

- A CRENÇA EM DEUS E NA IMORTALIDADE CONSTRÓI UMA PONTE SOBRE O ABISMO DA MORTE.
- SE PROCURAS A TUA RECOMPENSA APENAS NESTE MUNDO E TEMES A MORTE, ENTÃO FACILMENTE SERÁS INFIEL ÀS TUAS OBRIGAÇÕES.
- CONTEMPLA TODA A NATUREZA! EM TODOS OS LUGARES VERÁS MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES, JAMAIS ANIQUILAÇÃO.

PREPARAÇÃO PARA A EXALTAÇÃO.

(O padrinho conduz o Comp∴ a ser exaltado, paramentado como Comp∴, à Câmara de Preparação. O Ir∴ Experto estende-lhe a mão com o toque de Comp∴, dizendo:)

Experto - Bem-vindo, meu Ir∴, aqui nas trevas da noite, sob os símbolos da morte. Examinai-vos seriamente se vós sentis suficientemente forte para contemplar a morte sem medo. Eu me afastarei para não vos perturbar neste exame.

(O Ir∴ Experto afasta-se por alguns minutos e ao voltar, prossegue:)

Experto - Meu Ir∴, hoje sois esperado pelos vossos Irmãos num ambiente ainda mais sério do que na vossa Iniciação e Elevação. A morte é o pensamento com o qual devemos nos ocupar nesta hora solene, mas que não deve nos deprimir. Também a

nossa cabeça se assemelhará a este crânio mais cedo ou mais tarde, também o relógio da nossa vida se esgotará até o último grão de areia. Mas, assim como aprendestes a viver com alegria e com sabedoria pelas instruções até agora recebidas, deveis conhecer hoje o caminho para algum dia contemplar com consolo a morte. A Loja conhece o vosso desejo de ser exaltado e está pronta a atender-vos. Também aqui, no terceiro grau da nossa Ordem, deveis ser um Ir∴bem-vindo. Somente hoje compreendereis totalmente que vos consagrastes a nós para a vida e para a morte. Com ainda maior certeza do que na vossa

elevação, devemos admitir que estais tomado pela procura de maior perfeição. Isto é verdade?

Comp∴ - . . . .

Experto - Os caminhos que percorrestes até agora objetivavam preparar-vos para o último grau da Maçonaria. Sois feliz, se esta preparação foi sincera e digna. Estais lembrado ainda do significado do grau de Comp∴?

Comp∴-. . . . .

Experto - O grau de Aprendiz é uma imagem do nascimento do ser humano para uma vida nova e ética. E o grau de Comp∴?

Comp∴ -. . . . .

Experto - É uma imagem do progresso neste caminho. Seguindo os velhos costumes, faço-vos agora algumas perguntas do catecismo dos Companheiros. Como posso reconhecer que sois um Comp∴?

Comp∴- Pelo Sinal, pela Palavra, pelo Toque e pela repetição das condições especiais da minha Elevação.

Experto - Dai-me o Sinal, a Palavra e o Toque.

(O Comp∴ dá o Sinal, a Palavra e o Toque).

Experto - Como fostes conduzido pela Loja?

Comp∴- Com os olhos abertos, numa cadeia de união com os meus Irmãos e com música alegre.

Experto - De que modo um Comp∴ deve distinguir-se dos Aprendizes?

C**omp∴** - Por maior disposição no cumprimento das virtudes maçônicas e por maior procura pela perfeição.

Experto - Tendes vos dedicado a cumprir estes deveres dentro das possibilidades?

Comp∴ - . . . .

Experto - Cumpristes o juramento de sigilo?

Comp∴- . . . .

Experto - Homenageastes a verdade e trabalhastes com afinco no vosso aperfeiçoamento?

Comp∴ - . . . .

Experto - Fostes um amigo sincero de vossos Irmãos?

Comp∴ - . . . .

Experto - Haveis praticado a beneficência na medida de vossas possibilidades?

Comp∴ - . . . .

Experto - Meu Ir∴, fazei vós mesmos o exame de vossa consciência e continuai a agir segundo estes princípios, pois seria um engano acreditar que com a vossa Exaltação termina toda a aspiração maçônica. Quando, como Comp∴, fostes lembrado da importância do auto-conhecimento e de que o trabalho maçônico prossegue sempre e jamais alcança a sua perfeição. Acompanhai-me agora, meu Ir∴! Quero conduzir-vos ao lugar onde os Mestres trabalham. O golpe de malhete do Mestre ressoa até as profundezas do túmulo. Abençoado aquele que conclui afortunadamente o seu trabalho de Mestre na Terra!

(O Experto conduz o Comp∴ à porta do Templo, onde este bate pausadamente três vezes com o punho cerrado, e vira as costas do Comp∴ para a porta

ABERTURA DA LOJA.

(O Templo encontra-se na semi-escuridão. Estão acesas apenas a vela no altar e as luzes do Sol e da Lua. O Ven∴ Mestr∴ solicita aos Irmãos que ocupam cargo em Loja, que se dirijam aos seus respectivos lugares).

Ven∴ Mestr∴ - Ir∴ M∴ de CCer∴, verificai se apenas Mestres se encontram na S∴ dos PP∴ PP∴. Fazei com que se paramentem e entrem isoladamente no Templo.

(O M∴ de CCer∴ dirige-se à S∴ dos PP∴ PP∴, bate três vezes com o seu bastão no grau de Mestre e, depois de certificar-se de que apenas Mestres estão presentes, anuncia:)

M∴ de CCer∴ - Meus Irmãos, trago-vos as saudações do Ven∴ Mestr∴ da Just∴, Perf∴ e Benem∴_____________ e peço que vos paramenteis e vos prepareis para um Loja de Mestre.

(Depois disto, bate novamente três vezes com o seu bastão).

M∴ de CCer∴ - Meus Irmãos, por ordem do Ven∴ M∴, peço-vos que me sigam individualmente e em silêncio para o Templo. Inicialmente os MM∴ de nossa Loja e a seguir os das Lojas amigas. Peço que me acompanheis!

(Caso estejam presentes autoridades maçônicas, estas serão anunciadas separadamente e conduzidas ao Templo, por último, com as honras correspondentes). (O cortejo é conduzido pelo M∴ de CCer∴ sob acompanhamento musical. Quando todos os Irmãos tiverem ingressado, o M∴ de CCer∴ dirige-se ao Oriente, bate três vezes com o bastão e anuncia:).

M∴ de CCer∴ - Ven∴ Mestr∴, os Irmãos MM∴ MM∴ que se encontravam na S∴ dos PP∴ PP∴ ingressaram no Templo.

Ven∴ Mestr∴ - Agradeço-vos, meu Ir∴!

(O Ven∴ Mestr∴ dá um golpe de malhete, que é repetido pelo 2°. Vig∴ e depois pelo 1°. Vig∴).

Ven∴ Mestr∴ - Ir∴ M∴ de CCer∴, cumpri o primeiro dever de um Maçom!

(O M∴ de CCer∴ faz um volta pelo Templo e certifica-se de que todos os Irmãos estão paramentados como MM∴ MM∴ e se encontram com o respectivo Sinal. Em seguida, bate na porta com a bateria de M∴ M∴, abre-a e certifica-se da cobertura externa. Regressa ao Templo, fecha a porta, bate três vezes com seu bastão e anuncia:)

M∴ de CCer∴ - Ven∴ Mestr∴, a Loja está coberta e apenas IIr∴ MM∴ MM∴ estão presentes.

Ven∴ Mestr∴ - Vamos iluminar nossa Ofic∴ de acordo com os antigos costumes!

(O Ven∴ Mestr∴ entrega a vela do altar da Sabed∴ ao 1°. Diac∴, que se dirige ao 1°. Vig∴, que nela acende a sua vela. O 1°. Diac∴ entrega a vela ao 2°. Diac∴, que se dirige ao 2°. Vig∴ e este nela acende a sua vela. O 2°. Diác∴ devolve a vela ao 1°. Diác∴, que a leva de volta ao altar e o Ven∴ Mestr∴ prossegue:)

Ven∴ Mestr∴ - Irmãos Vigilantes, ajudai-me a acender as luzes simbólicas sobre as quais repousa a nossa obra!

(O Ven∴ M∴ e os Vigilantes dirigem-se, com suas velas, até as colunas).

Ven∴ Mestr∴ - *(Acendendo a vela da coluna da Sabed∴)* - Sabedoria oriente a nossa obra!

1°. Vig∴ - *(Acendendo a vela da coluna "F")* - Força a sustente!

2°. Vig∴ - *(Acendendo a vela da coluna "B")* - Beleza a ornamente!

(Os três fazem o Sinal. O Ven∴ Mestr∴ regressa ao seu lugar e os Vigilantes colocam suas velas sobre as suas mesas, ficando de pé diante das mesmas. As demais luzes do Templo permanecem apagadas).

Ven∴ Mestr∴ - Peço aos Irmãos Vigilantes que se aproximem do altar. Ir∴ Orador, cumpri o vosso dever.

(O Orador aproxima-se do altar. Os Vigilantes estão ao seu lado. O Orador abre a Bíblia no Evangelho de São João, colocando sobre ela o Esquadro e o Compasso - o Compasso com ambas as pontas sobre o Esquadro - e faz a leitura da seguinte passagem do Salmo 133:)

Orador - Como é bom e agradável Irmãos estarem juntos em harmonia! É como o orvalho do Hermon que desce sobre as montanhas de Sião, de onde o Senhor envia a benção e a vida eterna.

(Os Vigilantes e o Orador fazem o Sinal e retornam aos seus lugares)

(O Ven∴ Mestr∴ dá um golpe de malhete, que é repetido pelo 1°. Vig∴ e depois também pelo 2°. Vig∴).

Ven∴ Mestr∴ - Como aqui se encontram apenas MM∴ MM∴ e cada um conhece o seu dever, abro uma Loja no grau de M∴, em respeito ao G∴ A∴ D∴ U∴ e segundo os antigos costumes dos Maçons, na hora justa e no lugar justo, na qualidade de Ven∴ Mestr∴ desta Just∴, Perf∴ e Benem∴ Loj∴ de São João __________, ao Oriente de _____________.

(O Ven∴ Mestr∴ dá três golpes de malhete, que são repetidos pelo 2°. Vig∴ e depois pelo 1°. Vig∴).

Ven∴ M∴ - Oremos! *(Com suave acompanhamento musical)*. Tu, que nos dá a esperança de um mundo melhor, dá-nos força à beira do túmulo do M∴ que tombou vítima de sua fidelidade. Deixa que seu exemplo sirva de advertência a ser fiel em todos os deveres maçônicos e a valorizar a vida. Deixa que caminhemos na verdade e no amor e que possamos agir pela virtude. Que a morte, livre dos seus temores, nos seja um ensinamento para a paz. A Loja está aberta! Abençoada seja esta hora! Sentemo-nos, meus Irmãos!

(Todos fazem o Sinal e sentam-se.) (Aguarda-se, em silêncio e sem música, a chegada do Comp∴).

APRESENTAÇÃO.

(Depois do Comp∴ ter batido à porta, o 1º Vig∴ dá um forte golpe de malhete, que é repetido pelo 2º Vig∴ e depois pelo Ven∴ Mestr∴).

Ven∴ Mestr∴ - Ir∴ M∴ de CCer∴, quem bate à porta?

M∴ de CCer∴ - *(Dirigindo-se à porta)* - Quem bate?

Experto - Um Ir∴ que trabalhou como Comp∴ durante o tempo regulamentar e que solicita a sua Exaltação.

M∴ de CCer∴ - Ven∴ Mestr∴, é um Ir∴ que trabalhou como Comp∴ durante o tempo regulamentar e que solicita a sua Exaltação.

Ven∴ Mestr∴ - Os seus MM∴ MM∴ estão satisfeitos com ele e está ele decidido a seguir suas obrigações fielmente?

M∴ de CCer∴ - Estão os seus MM∴ MM∴ satisfeitos com ele e está ele decidido a seguir suas obrigações fielmente?

Experto - Sim.

M∴ de CCer∴ - Sim.

Ven∴ Mestr∴ - Quem é o seu garante?

Todos os Irmãos - Todos nós somos seus garantes.

(Todos os Irmãos, com exceção do Ven∴ Mestr∴, dos Vigilantes e do M∴ de CCer∴, colocam-se ao lado do ataúde, mas sem formar a Cadeia de União, deixando uma abertura no Ocidente).

Ven∴ Mestr∴ - Ir∴ M∴ de CCer∴, deixai que o Comp∴ ingresse no modo usual.

(O M∴ de CCer∴ abre a porta. O Ir∴ Experto conduz o Comp∴ ao Templo, de costas, depois deste ter sido advertido de que não pode virar-se, e pára no Ocidente. O 1º Vig∴ aproxima-se do Comp∴).

Experto - Ir∴ 1°. Vig∴, entrego-vos este fiel Comp∴ que pede para ser exaltado.

1°. Vig∴ - Ven∴ Mestr∴, um fiel Comp∴ pede para ser exaltado.

Ven∴ Mestr∴ - Se ele se considera digno de alcançar a maestria, se a sua consciência não o impede de progredir com coragem, então que caminhe com um novo guia e com pensamentos apropriados a esta peregrinação. *(Dá um golpe de malhete).*

(O Exp∴ deixa o Comp∴ e vai ao seu lugar, como também o 1°. Vig∴. O M∴ de CCer∴, sem o bastão, segura com a sua mão esquerda a mão direita do Comp∴ e coloca a mão direita sobre o seu ombro. Lembra, em voz baixa, ao Comp∴ de manter os olhos nas paredes e o conduz, de costas para os Irmãos, caminhando de lado, pelo Norte, Leste e Sul para o Oeste, parando diante dos crânios no Norte, no Leste e no Sul, e permanece parado em cada ocasião, enquanto o Ven∴ Mestr∴ e os Vigilantes lêem as suas sentenças).

Ven∴ Mestr∴ - *(Quando o Comp∴ estiver no Norte, dá um golpe de malhete)* - Pense na morte! A morte é o último e certeiro destino da peregrinação humana pela vida. Por isto, é sábio estar preparado para a morte em todos os passos da vida.

Ven∴ Mestr∴ - *(Quando o Comp∴ estiver no Oriente, dá um golpe de malhete)* - Pense na morte!

1°. Vig∴ - O pensamento na morte é consolo para quem sofre e advertência a quem é feliz para um comedimento sábio.

Ven∴ Mestr∴ - *(Quando o Comp∴ estiver no Sul, dá um golpe de malhete)* - Pense na morte!

2°. Vig∴ - A peregrinação em direção da morte é a peregrinação ao destino do nosso aperfeiçoamento.

1°. Vig∴ - *(Quando o Comp∴ tiver regressado ao Ocidente)* - Ven∴ Mestr∴, o Ir∴ Comp∴ terminou a sua peregrinação.

Ven∴ Mestr∴ - O nosso Ir∴ supõe encontrar-nos em alegria, talvez lembrado de sua Elevação. Mas esta alegria desapareceu.

(O M∴ de CCer∴ vira rapidamente o Comp∴ para o Oriente. Todos os Irmãos fazem o Sinal).

Ven∴ Mestr∴ - Vós nos encontrais cobertos de luto. Em torno de vós há imagens da morte. Estais à beira do túmulo. Como Aprendiz fostes conduzido à vida com os olhos vendados por um Ir∴ experiente. Deveis concluir agora, como M∴ a alegre peregrinação pela vida, que realizastes como Comp∴. O destino desta peregrinação é a morte. Abençoado aquele que pode olhar para a sua vida com a consciência tranqüila e sem medo para dentro da sepultura aberta. É um M∴ na arte de viver e morrer aquele que tem sempre diante de si a finalidade da vida, o

fiel cumprimento de seu dever, aquele que, se for necessário, também está disposto a sacrificar sua própria vida.

(Os Irmãos regressam aos seus lugares e sentam-se. Se houver mais de um Ir∴ a ser exaltado, os outros saem do Templo neste ponto, já que apenas um Comp∴ pode ser exaltado por vez).

EXALTAÇÃO.

Ven∴ Mestr∴ - Meu Ir∴, pela apresentação de uma antiga alegoria, fortalecei agora a vossa certeza de que o M∴ M∴ deve colocar o seu dever acima de tudo e mesmo desprezar a vida se ela não puder ser mantida sem ferir o dever. Peregrinar firmemente segundo este princípio é a força do M∴ M∴. Somente o firme propósito de obedecer fielmente a esta convicção vos torna digno da Exaltação. É vossa também esta convicção?

Comp∴ - Sim.

Ven∴ Mestr∴ - Irmãos Vigilantes, fazei com que o Comp∴ se aproxime do Oriente com o três passos de M∴.

(O 1°. Vig∴ coloca-se ao lado do Comp∴, enquanto o 2°. Vig∴ se coloca ao lado do ataúde).

1°. Vig∴ - Mostro-vos os três passos.

(O 1°. Vig∴ mostra os três passos sobre o ataúde, do Noroeste para o Sul, do Sul para o Norte e do Norte para o Sudeste. Os Vigilantes ajudam o Comp∴ a fazer os passos e o conduzem diante do altar. Em seguida, alguns Irmãos removem silenciosamente o ataúde, deixando apenas o colchão, sobre o qual é colocado um pequeno travesseiro).

Ven∴ Mestr∴ - Tirai as luvas! Colocai a ponta deste Compasso com a mão esquerda sobre o vosso coração! Colocai a mão direita sobre a Bíblia e o Esquadro!

Ven∴ Mestr∴ - *(Dá um golpe de malhete)* - De pé e à Ordem!

Estais preparado a renovar as obrigações que assinastes como Apr∴ e que confirmastes como Comp∴ e a prometer manter segredo diante dos CComp∴ e AApr∴, bem como dos não maçons, de tudo que aprenderdes como M∴?

Comp∴ - Sim.

Ven∴ Mestr∴ - Confirmo com o vosso aperto de mão, a palavra de um homem honrado. *(Dá a mão ao Comp∴ e retira o compasso).*

Ven∴ Mestr∴ - Prestai atenção à seguinte narração alegórica. Nela descobrireis a razão do nosso luto e o ensinamento de colocar o cumprimento do dever acima da própria vida.

(Os Vigilantes levam o Comp∴, de costas, até a beira do colchão, colocam os calcanhares do Comp∴ de modo a formar um ângulo reto e põem-se ao seu lado. O Ven∴ Mestr∴ coloca-se diante deles).

Orador - Pelos esclarecimentos que nos foram dados na vossa Elevação, sabeis que o retângulo também é chamado de planta do Templo de Salomão. Hiram Abif, o filho da viúva, era o homem sábio a quem Salomão confiara a supervisão da obra. Como lhe era impossível conhecer a todos os trabalhadores e a distinguir entre AApr∴, CComp∴ e MM∴, ele deu a cada grupo um sinal, uma palavra e um toque especial, a fim de poder pagar a cada trabalhador o justo salário. Os AApr∴ e os CComp∴ reuniam-se na entrada do Templo, nas colunas "J" e "B", e os MM∴ na Câmara do Meio. Quinze CComp∴ combinaram obter pela força a palavra de M∴ de Hiram, na primeira oportunidade, para fazer-se passar por MM∴ em outros países e receber o salário correspondente. Doze destes CComp∴ arrependeram-se, mas três decidiram seguir o seu plano. Conheciam o hábito do M∴ de dirigir-se ao Templo ao meio-dia para rezar, quando os trabalhadores descansavam. Colocaram-se nas três entradas do Templo, no

Ocidente, no Sul e no Oriente. Quando o M∴ se aproximou da entrada ao Sul, um destes malfeitores impediu a sua passagem e procurou obter a palavra de M∴.

Tranqüilamente Hiram lhe respondeu, dizendo que não obteria a palavra deste modo, mas apenas com tempo e paciência. Irritado com esta resposta, o Comp∴ lhe bateu com a régua no pescoço.

(O 2°. Vig∴ toca a garganta do Comp∴ com o seu malhete).

Orador - Hiram correu para a porta ocidental, mas foi parado da mesma forma pelo segundo Comp∴, a quem deu a mesma resposta. Irado, o Comp∴ bateu-lhe no peito com o Esquadro, o que o fez cambalear.

(O 1°. Vig∴ toca o lado esquerdo do peito do Comp∴ com o seu malhete).

Orador - Apesar de entorpecido, Hiram ainda teve a presença de espírito para procurar refugiar-se pela porta oriental. Entretanto, foi barrado pelo terceiro Comp∴ que, como os outros dois, exigia conhecer a palavra de M∴. Mesmo à beira da morte, Hiram manteve a sua firmeza, mas recebeu na cabeça o terceiro golpe, com o malhete.

(O Ven∴ M∴ toca com o seu malhete a testa do Comp∴. Neste momento os Vigilantes fazem cair o Comp∴ para trás. Quando este estiver deitado:

1) o M∴ de CCer∴ cobre a cabeça do Comp∴ com um pano branco;

2) o 1°.Vig∴ coloca o braço esquerdo do Comp∴ ao longo do corpo e verifica se a perna esquerda está estendida;

3) o 2°. Vig∴ coloca a mão direita do Comp∴ sobre o lado esquerdo do peito e dobra a perna direita de modo que a sola do pé esteja no chão.

As luzes do Templo são acesas).

Orador - Os CComp∴ carregaram o M∴ pela porta ocidental e o esconderam sob um monte de entulho até à meia-noite, enterrando-o, depois, à beira de uma colina. Em pouco tempo a ausência de Hiram foi sentida. O rei Salomão mandou procurar, em vão, até que os doze CComp∴, que haviam se arrependido, o procuraram, vestidos com aventais e luvas brancas, como sinal de sua inocência, e lhe contaram o que sabiam. Salomão mandou-os procurar os três assassinos, que haviam fugido. Um dos emissários, enquanto descansava ao lado de um rochedo, ouviu um murmúrio: “oh, eu preferia ter o pescoço cortado do que ter participado da morte do nosso M∴!” E um outro murmúrio: “oh, eu preferia ter o coração arrancado do meu peito do que ter colocado a minha mão sobre o M∴!” E um terceiro murmúrio: “oh, eu preferia ter o corpo cortado em dois antes de ter assassinado o venerado M∴!” O emissário procurou os seus CComp∴ e juntos encontraram e prenderam os assassinos, levando-os ao rei Salomão. Os assassinos confessaram o seu crime, pediram e obtiveram a pena de morte. O rei

Salomão mandou alguns MM∴ procurarem o corpo de Hiram, para poder dar-lhe sepultura num lugar sagrado. Ao mesmo tempo, disse-lhes que a palavra de M∴

talvez tivesse sido denunciada e que deveria ser considerada como perdida. Por isto, a primeira palavra que seria dita ao erguerem o corpo seria a nova palavra de M∴.

Ven∴ Mestr∴ - Sigamos a ordem do rei Salomão e procuremos o corpo do M∴ assassinado!

(O Ven∴ Mestr∴ e os Vigilantes fazem uma volta em torno do Comp∴, passando pelo Sul, Ocidente, Norte e Oriente).

Ven∴ Mestr∴ - Aqui há terra revolvida; aqui está o corpo do M∴!

(O M∴ de CCer∴ tira o pano que cobre a cabeça do Comp∴ e todos os Irmãos fazem sinal de surpresa, colocando-se no Sinal de M∴).

Ven∴ Mestr∴ - Ir∴ 2°. Vig∴, procure erguer o corpo.

(O 2°. Vig∴ pega o dedo indicador da mão direita do Comp∴, deixa deslizá-lo e diz:)

2°. Vig∴ - J...n! A pele solta-se da carne!

Ven∴ Mestr∴ - Ir∴ 1°. Vig∴, experimentai a vossa força.

(O 1°. Vig∴ pega o dedo médio da mão direita do Comp∴, deixa deslizá-lo e diz:)

1°. Vig∴ - B..s! A carne solta-se do osso!

Ven∴ Mestr∴ - Então procurarei erguê-lo com os cinco pontos da maestria.

(O Ven∴ Mestr∴ coloca seu pé direito contra o pé direito do Comp∴ e encosta joelho com joelho. Com a mão direita segura a mão direita do Comp∴ e puxa o corpo para si, no que é ajudado pelos Vigilantes. O peito do Ven∴ Mestr∴ encosta no peito do Comp∴. O Ven∴ Mestr∴ coloca sua mão esquerda sobre o ombro do Comp∴ e diz-lhe no ouvido:)

Ven∴ Mestr∴ - M... ... ..h. *(E, no outro ouvido, falando mais baixo:)* - Ele vive no filho!

SAGRAÇÃO.

Ven∴ M∴ - Pela nova palavra de M∴ e pelos cinco pontos da maestria, declaro-vos M∴ M∴; *(Tocando o pescoço do novo M∴ com o malhete, diz:)* em honra do G∴ A∴ D∴ U∴; *(Toca com o malhete o lado esquerdo do peito do novo M∴ e diz:)* em nome do Grande Oriente de São Paulo, federado ao Grande Oriente do Brasil; *(por último, tocando com o malhete a testa do novo M∴, diz:)* e na qualidade de Ven∴ Mestr∴ desta Just∴, Perf∴ e Benem∴ Loj∴ ____________________.

(Enquanto o M∴ de CCer∴ se dirige ao altar com o novo M∴. ou novos MM∴, os Irmãos sentam-se depois do Ven∴ Mestr∴ voltar ao seu lugar.)

(Em seguida o Orador lê:)

Orador - O que nasce do pó, em pó há de se transformar. O espírito não se perde; ele é um eterno hálito de Deus e triunfa sobre o tempo e sobre a morte. Deixai cair as folhas e murchar as flores. Deixai terminar qualquer alegria e passar qualquer desejo. A morte é um triunfo e não um sofrimento.

Ven∴ Mestr∴ - Meu Ir∴, também os MM∴ tem o seu Sinal, sua Palavra e seu Toque. Assim como o Sinal de Comp∴ se refere ao castigo no juramento do grau de Comp∴, assim também o Sinal de M∴ relembra o castigo no antigo juramento de M∴ - é melhor deixar cortar o corpo em dois do que tornar-se um traidor. *(O M∴ de CCer∴ mostra o Sinal).* O segundo Sinal é o de surpresa, ou grande Sinal de M∴, que só é usado em Exaltações. *(O M∴ de CCer∴ mostra o Sinal).* O Toque corresponde aos cinco pontos da maestria, pelos quais fostes erguido: pé com pé, joelho contra joelho, mão na mão na forma de uma garra, peito contra peito e o braço esquerdo sobre o ombro do Ir∴, ao mesmo tempo em que se diz, em tom baixo, a palavra de M∴: M.......h. *(O M∴ de CCer∴ mostra o Toque)***.** O sentido dos cinco pontos ser-vos-á ensinado no Catecismo de M∴. A senha é Tubalkain, muitas Lojas a usam já no primeiro grau. Por isto algumas adotaram Giblim e outras adotaram Acácia para o terceiro grau. A bateria consiste de três batidas compassadas, a última um pouco mais acentuada. *(O Ven∴ Mestr∴ mostra com seu malhete a bateria do grau).* Lembram as batidas que atingiram Hiram, cuja antiga história alegórica foi-vos relatada hoje. Recebei este avental de M∴. *(O M∴ de CCer∴ substitui no novo M∴ o avental de Comp∴ pelo avental de M∴ M∴).* A sua cor branca vos lembre novamente da conservação de um coração puro, o azul da fidelidade e firmeza do M∴. Possam as luvas brancas lembrar-vos dos 12 CComp∴ que as usaram como sinal de inocência. Identificai-vos, agora

como M∴, junto aos Irmãos Vigilantes, no Sul e no Oeste e agradecei ao vosso padrinho após os trabalhos.

(O M∴ de CCer∴ conduz o novo M∴ ao 2°. Vig∴.)

(Se houver mais de um M∴ exaltado, os Vigilantes repetirão a série de perguntas com cada um deles).

2°. Vig∴ - Como posso reconhecer que sois um M∴ M∴?

(Resposta: Pelo Sinal, pela Palavra e pelo Toque).

2°. Vig∴ - Dai-me o Sinal! *(Isto feito)* - Dai-me o Toque e a Palavra! *(Isto feito)* - Ven∴M∴, o Ir∴ identificou-se como M∴.

(O M∴ de CCer∴ conduz o novo M∴ ao 1°. Vig∴, que repete as perguntas acima).

1°. Vig∴ - Como posso reconhecer que sois um M∴ M∴?

(Resposta: Pelo Sinal, pela Palavra e pelo Toque).

1°. Vig∴ - Dai-me o Sinal! *(Isto feito)* - Dai-me o Toque e a Palavra! *(Isto feito)* - Ven∴M∴, o Ir∴ identificou-se como M∴.

Ven∴ M∴ - Dirigi-vos agora ao Norte e prestai atenção no que será lido.

Orador - *(Faz a leitura dos DIREITOS E DEVERES DO M∴):*

1- O grau de M∴ é o último e mais elevado grau da Maçonaria.

2- O M∴ deve esforçar-se por atingir a perfeição em todas as virtudes maçônicas.

3- Por isto, pode-se esperar dele que esteja sempre atuante pela Ordem, mostrando-a na sua verdadeira luz aos profanos, defendendo-a contra os ataques e difundindo-a com sabedoria.

4- Cada M∴ recém exaltado deve examinar-se sobre até que ponto seguiu os ensinamentos que lhe foram transmitidos nos primeiros graus. Segundo o resultado deste exame, ele deve propor-se a melhorar o que está imperfeito; a completar o que falta; a consolidar o que oscila e a concluir o que está amadurecendo para que a Loja jamais se arrependa de sua confiança e ele jamais se envergonhe diante da Loja.

5- Pela sua Exaltação o M∴ assume o compromisso de manter sigilo de tudo que aprender como M∴, tanto em relação aos AApr∴ e CComp∴, como em relação a estranhos.

6- A Loja tem total confiança no M∴ e não tem mais qualquer segredo para ele.

7- O grau de M∴ possibilita a eleição aos cargos da Loja.

8- É dever de todo M∴ conhecer da forma mais completa possível as leis, os rituais, os estatutos da Loja e sua administração, para estar capacitado a ocupar um cargo com honra.
9- Para isto, deve visitar, na medida de suas possibilidades, as Lojas de todos os graus e dar o exemplo aos AApr∴ e CComp∴.
10- Um M∴ não deve ambicionar qualquer cargo, mas também não recusar qualquer cargo sem motivos justificados.

(Apresentação da prancha)

.**ENCERRAMENTO DA LOJA.**

(O Ven∴ M∴ dá um golpe de malhete, repetido pelo 1°. Vig∴ e depois pelo 2°. Vig∴).

Ven∴ Mestr∴ - Meus Irmãos, penso encerrar os nossos trabalhos. Irmãos Vigilantes, deseja alguém fazer uso da palavra para o bem desta Loja de MM∴ ou da Maçonaria em geral?

1°. Vig∴ - Meus Irmãos, por ordem do Ven∴ Mestr∴ pergunto aos Irmãos da coluna do Norte se alguém deseja fazer uso da palavra para o bem desta Loja de MM∴ ou da Maçonaria em geral?

(Se algum Ir∴ pedir a palavra, o 1°. Vig∴ anuncia:- Ven∴ Mestr∴, o Ir∴ .... pede a palavra.)

1°. Vig∴ *(Se ninguém mais deseja falar)* - Ven∴ Mestr∴, reina silêncio na coluna do Norte.

2°. Vig∴ - Meus Irmãos, por ordem do Ven∴ Mestr∴ pergunto aos Irmãos da coluna do Sul se alguém deseja fazer uso da palavra para o bem desta Loja de MM∴ ou da Maçonaria em geral?

(Se algum Ir∴ pedir a palavra, o 2°.Vig∴ informa: - Ven∴ Mestr∴, o Ir∴ .... pede a palavra.*)*

2°. Vig∴ - *(Se ninguém mais deseja falar)* - Ven∴ Mestr∴, reina silêncio na coluna do Sul.

Ven∴ Mestr∴ - Do mesmo modo pergunto aos Irmãos no Oriente.

Ven∴ Mestr∴- *(Se ninguém mais deseja falar)* - Meus Irmãos, acrescentemos aos nossos trabalhos uma ação de amor. Ir∴ 1°. Diácono, lembremo-nos dos pobres.

(O 1°. Diácono faz a coleta, com acompanhamento musical. Uma vez concluída, coloca-se entre as colunas e anuncia:)

1°. Diácono - Ven∴ Mestr∴, todos os Irmãos lembraram-se dos pobres.

Ven∴ Mestr∴ - Agradeço a todos os Irmãos que contribuíram para minorar o sofrimento. Ir∴ 1°. Diácono, levai o resultado ao Ir∴ Tesoureiro. Meus Irmãos, formemos a Cadeia de União.

2°. Vig∴ - *(Depois de formada a Cadeia de União)* - Ven∴ Mestr∴, a Cadeia de União está formada.

Ven∴ Mestr∴ - A morte não nos amedronta. Também diante da aflição do túmulo o fiel Ir∴ nos traz consolo e paz. Mesmo que todos tenham ido friamente, ele fecha nossos olhos com amor. Quando os temores da morte nos rodeiam, o ouvido ainda ouve o familiar "você". E o amor fraternal joga a primeira terra sobre o nosso túmulo, desejando um bem-aventurado "seja". A morte não nos amedronta.

Todos os Irmãos - A morte não nos amedronta.

Ven∴ Mestr∴ - Paz e harmonia vos guiem, meus Irmãos. Desfazei agora a Cadeia de União e voltai aos vossos lugares, permanecendo de pé e à Ordem. Irmãos Vigilantes, apaguemos as luzes.

(O Ven∴ Mestr∴ e os Vigilantes dirigem-se às colunas).

2°. Vig∴- A luz se apaga, mas em torno de nós permaneça o brilho da beleza!

1°. Vig∴ - A luz se apaga, mas em nós continua ativo o fogo da força!

Ven∴ Mestr∴ - A luz se apaga, mas sobre nós continua a brilhar a luz da verdade!

(O Ven∴ Mestr∴ e os Vigilantes fazem o Sinal).

Ven∴M∴- Peço aos IIr∴VVig∴virem ao altar. Ir∴Orador, fechai a Bíblia.

Orador - *(Lê do Salmo 121:)* - Ele que é o teu guardião, Ele também é a tua sombra para que não te atinja o Sol durante o dia, nem a Lua à noite. Ele proteja de todo mal a ti e a tua alma e abençoa a tua ida e a tua vinda por toda a eternidade.

(O Orador retira o Esquadro e o Compasso e fecha a Bíblia, fazendo o Sinal junto com os Vigilantes e todos retornam aos seus lugares).

Ven∴ Mestr∴ - Ir∴ 1°. Vig∴, a Loja de MM∴ está concluída.

(O 1°. Vig∴ dá um golpe de malhete, repetido pelo 2°. Vig∴ e, por último, pelo Ven∴ Mestr∴).

1°. Vig∴ - Meus Irmãos, por ordem do Ven∴ Mestr∴ encerro esta Loja de MM∴ em honra ao G∴ A∴ D∴ U∴ e segundo os antigos costumes dos MM∴ MM∴*(O 1°. Vig∴ dá três golpes de malhete - no grau - repetidos pelo 2°. Vig∴ e por último pelo Ven∴ Mestr∴)*

1°. Vig∴ - A Loja está fechada.

M∴ de CCer∴ - *(Dirige-se ao Oriente, bate três vezes com o seu bastão - no grau)* - Meus Irmãos, deixamos agora este recinto sagrado. Peço-vos que me sigam.

(Os Irmãos saem do Templo, com acompanhamento musical, liderados pelo Ven∴ Mestr∴ e pelos Irmãos no Oriente, saudando maçônicamente o 2°. Vig∴ e depois o 1°. Vig∴ - na ordem inversa da sua entrada, primeiro os visitantes e depois os Mestres da Loja).

1- DIREITOS E DEVERES DO MESTRE

Orador –

1- O grau de M∴ é o último e mais elevado grau da Maçonaria.

2- O M∴ deve esforçar-se por atingir a perfeição em todas as virtudes maçônicas.

3- Por isto, pode-se esperar dele que esteja sempre atuante pela Ordem, mostrando-a na sua verdadeira luz aos profanos, defendendo-a contra os ataques e difundindo-a com sabedoria.

4- Cada M∴ recém-exaltado deve examinar-se sobre até que ponto seguiu os ensinamentos que lhe foram transmitidos nos primeiros graus. Segundo o resultado deste exame, ele deve propor-se a melhorar o que está imperfeito; a completar o que falta; a consolidar o que oscila e a concluir o que está amadurecendo para que a Loja jamais se arrependa de sua confiança e ele jamais se envergonhe diante da Loja.

5- Pela sua Exaltação o M∴ assume o compromisso de manter sigilo de tudo que aprender como M∴, tanto em relação aos AApr∴ e CComp∴, como em relação a estranhos.

6- A Loja tem total confiança no M∴ e não tem mais qualquer segredo para ele.

7- O grau de M∴ possibilita a eleição aos cargos da Loja.

8- É dever de todo M∴ conhecer da forma mais completa possível as leis, os rituais, os estatutos da Loja e sua administração, para estar capacitado a ocupar um cargo com honra.

9- Para isto, deve visitar, na medida de suas possibilidades, as Lojas de todos os graus e dar o exemplo aos AApr∴ e CComp∴.

10- Um M∴ não deve ambicionar qualquer cargo, mas também não recusar qualquer cargo sem motivos justificados.

2- ESCLARECIMENTOS SOBRE A EXALTAÇÃO

Orador:

Meu Ir∴, estais acostumado a ver a nossa Ordem agir de forma simbólica e alegórica e possivelmente esperais conhecer novos símbolos e alegorias.

O Templo que construímos possui degraus. Eles conduzem à conquista das características que distinguem a Arte Real e sem as quais não se pode ser empregado como Mestre nessa construção.

Aquilo que conhecestes hoje deveria esclarecer o significado deste passo: fostes erguido à maestria do Maçom. É o último e mais elevado degrau da Maçonaria e

pressupõe o desejo do Maçom alcançar a maior perfeição em todas as virtudes que lhe são próprias.

Na vossa peregrinação encontrastes a fúnebre imagem da morte. A voz do Ven∴ Mestr∴ vos advertiu três vezes a lembrar-vos da morte.

Depois do alegre trabalho junto aos Companheiros, deveríeis voltar a atenção novamente a vós mesmos e familiarizar-vos com o pensamento que coloca o último destino ao ser humano, o mais elevado grau da purificação: com a idéia da morte.

Lembrai-vos que, após a peregrinação, os vossos olhos voltaram-se a nós. Vós nos vistes envoltos de luto e aos vossos pés encontrava-se um ataúde. Assim a morte penetra na vida, de modo sombrio e nos chama. O luto envolve a nossa alma. Como a morte pode nos surpreender repentinamente, o Mestre deve estar familiarizado e preparado para ela.

Caminhastes com três passos sobre o ataúde para o Oriente, Nascimento, vida e morte são os três passos da vida eterna. É nosso dever aproximar-nos, tanto quanto possível, da perfeição. O cumprimento das obrigações nem sempre é fácil. Preparai-vos para experiências dolorosas.

O Mestre deve estar pronto a aceitar também a morte como sua obrigação de Mestre. Para absorver este ensinamento tivestes que vivenciar a morte de Hiram em vós mesmos. Transformastes-vos no filho vivo de Hiram! Pois filho significa sucessor, continuador da obra e para isto recebestes solenemente a palavra de Mestre.

Também vós não deveis estimar a vida, se o vosso dever e a preocupação com os vossos Irmãos o exigirem como sacrifício necessário.

Mas o trabalho alegórico também se referiu às nossas esperanças. Em vez do assassinado, um vivo foi erguido. Um novo M∴ ocupa o lugar de Hiram, ainda não capaz de substitui-lo, mas pronto a perseverar neste sentido.

Através do Mestre Hiram, Salomão determinou os lugares e os salários dos trabalhadores na construção do Templo. Do mesmo modo a cada um, neste mundo visível, é destinado um círculo de ação e a remuneração exterior do seu trabalho. Mas o orgulho, o egoísmo, a inveja perturbam a ordem da natureza. Os Companheiros exigiram, sem direito, a palavra e o salário dos Mestres. Três agitadores desferiram golpes mortais na dignidade humana. Por eles a verdade, o direito e o amor fraternal foram feridos. O crime venceu o justo. Devemos nos deixar abater por isto?

Uma nova palavra de Mestre entra no lugar da que talvez tenha sido perdida: forma-se uma nova união dos justos.

Fostes erguido depois de duas tentativas infrutíferas. Nenhum objetivo é alcançado se for perseguido com os meios inadequados. Mas fostes erguido pelos cinco pontos da maestria. Nenhuma dificuldade deve nos impedir de derrotar os preconceitos e os vícios.

Muitas vezes a nossa fraqueza, a falta de confiança em nossas forças e o medo do desfecho, nos impedem de lutar contra o mal.

Mas encontramos amigos que nos dão coragem, que colocam a mão na obra e erguemo-nos para atuar dignamente com os nossos Irmãos.

Assim fostes exaltado: pé com pé e joelho com joelho, a nossa resistência é uma só. Mão na mão: atuamos em conjunto. Onde a força de um só não é suficiente, a mão do nosso Ir∴ nos apoia. O peito encostado no peito e a mão sobre o ombro, mostra que nenhuma força separa os que estão unidos. A aliança está fechada para sempre.

As virtudes maçônicas consistem da pureza do coração, da verdade nas palavras, da ação consciente, da coragem diante de males não evitáveis e da incansável procura de praticar e promover o bem em todos os lugares.

Demonstrai, meu Ir∴, assim como Hiram, firmeza e grandeza de espirito diante dos perigos e não deixai que nada vos desvie do caminho do dever, da verdade e da justiça.

Antecipai-vos a partir de agora aos Aprendizes e Companheiros, tanto na fidelidade à Ordem, como no cumprimento de todas as virtudes maçônicas. E tereis a maior recompensa: uma consciência limpa. Como Mestre, não deixai de vos examinar e de vos conhecer cada vez melhor. Sede um Mestre entre nós, nas ações e na verdade.

O G∴ A∴ D∴ U∴ abençoe o vosso passo de hoje e faça com que seja valioso para vós e para a nossa Ordem.

---

3 - CATECISMO DO MESTRE MAÇOM

Ven∴ Mestr∴ - Ir∴ 2°. Vig∴, sois Mestre Maçom?

2°. Vig∴ - Como tal sou considerado entre os Mestres.

Ven∴ Mestr∴ - Como posso reconhecer que o sois?

2°. Vig∴ - Pelo Sinal, pelo Toque, pela Palavra e pela repetição das circunstâncias especiais da minha exaltação.

Ven∴ Mestr∴ - Quantos Sinais possuem os Mestres?

2°. Vig∴ - Dois: o Sinal de Mestre e o de Admiração. O primeiro refere-se ao dever e o segundo à história.

Ven∴ Mestr∴ - Quantos pontos tem o Toque de Mestre completo?

2°. Vig∴ - Cinco: pé com pé, joelho com joelho, mão na mão, peito contra peito e a mão esquerda sobre o ombro do Ir∴.

Ven∴ Mestr∴ - O que significam?

2°. Vig∴ - A prontidão para ajudar o meu Ir∴, a boa vontade para pedir clemência para ele, amizade e união, retidão e compaixão e a preocupação em impedir a queda do meu Ir∴.

Ven∴ Mestr∴ - O que significa a palavra?

2°. Vig∴ - O filho de Mestre morto.

Ven∴ Mestr∴ - Qual é a senha do Mestre?

2°. Vig∴ - Tubalkain. Representa a passagem do 2.º para o 3.º degrau.

Ven∴ Mestr∴ - Ir∴ 1°. Vig∴, como batem os Mestres?

1°. Vig∴ - Com três batidas lentas, a última delas mais forte.

Ven∴ Mestr∴ - A que se referem?

1°. Vig∴ - Aos golpes que mataram Hiram.

Ven∴ Mestr∴ - E os três passos de Mestre?

1°. Vig∴ - Nascimento, vida e morte.

Ven∴ Mestr∴ - Que virtudes deve possuir um verdadeiro Mestre?

1°. Vig∴- Pureza do coração, verdade nas palavras, cuidado nas ações, destemor diante dos males inevitáveis e incansável zelo de praticar o bem.

Ven∴ Mestr∴ - Em que trabalham os Mestres?

1°. Vig∴ - Na prancheta, para fazer seus projetos com a Régua da verdade, o Esquadro do direito e o Compasso do dever.

Ven∴ Mestr∴ - Como deve distinguir-se um Mestre dos Aprendizes e Companheiros?

1°. Vig∴ - Pelo cumprimento exato do seu dever, pelo que ele alcança não só o amor de seus Irmãos, mas também o respeito de todos.

O COBRIDOR DO 3º GRAU

S.O - Estando de pé com os pés em esquadria, levar a mão direita, horizontalmente, ao seu lado esquerdo do ventre, tendo os quatro dedos unidos e estendidos e o polegar separado, formando uma esquadria. Palma para baixo e polegar tocando o ventre. (S.O = Sinal de Ordem).

S.P.- Estando à Ordem, levar a mão direita, horizontalmente, arrastando o polegar sobre o ventre, da esquerda para a direita, deixando-a cair, ao longo do corpo, formando esquadria.

A. Supr.- O Sinal de Surpresa ou Grande Sinal, faz-se afastando obliquamente o braço esquerdo do tronco com a palma da mão esquerda para baixo, levando-se, ao mesmo tempo, as costas da mão direita espalmada diante dos olhos, com a cabeça levemente voltada sobre o ombro direito.

S.Socorro - Colocar a mão direita aberta na testa, baixando-a por cima da sobrancelha esquerda em esquadria. Ou, ainda, levar as mãos acima da cabeça, com os dedos entrelaçados e as palmas voltadas para fora, dizendo: À MIM FILHOS DA VIÚVA.

P.S. - HOBAHOM (KANEBCAM).

P.P- NIACLABUT (Giblim ou Cássia)

Toque- É feito pelos cinco pontos: Pé contra Pé, Joelho contra Joelho, Mão na Mão, colocando-a em forma de garra, na parte debaixo do punho. Peito contra Peito, com o braço esquerdo em torno do Pescoço do irmão, sussurrando ao mesmo tempo ao ouvido a palavra de Mestre. Faz-se também, formando a garra e voltando os pulsos três vezes para a direita e esquerda, ao mesmo tempo que se pronunciam as silabas da palavra sagrada.

Marcha - Executa-se com três passos oblíquos por cima do esquife, do Nordeste ao Sul, do Sul ao Norte e do Norte ao Sudeste; começando na parte ocidental, com os calcanhares unidos e os pés em esquadria, junto a cabeceira do esquife, sendo o primeiro passo para direita, com o pé direito, juntando-se ao esquerdo em esquadria; o segundo à esquerda com o pé esquerdo juntando-se ao direito em esquadria; o terceiro com o pé direito atingirá a parte oriental do esquife, juntando o pé esquerdo em esquadria. Esta marcha só é fita sem sinal, sobre o tapete, durante a elevação.

Batida - Três palmas, sendo a terceira mais forte.